



CBF APRESENTA O CALENDÁRIO DE 2009

O Brasileirão será dividido em quatro divisões (A, B, C e D), as três primeiras com 20 clubes em cada uma, a última com 40.

A diretoria de Competições da CBF divulgou no dia 25 de agosto, o Calendário de 2009 do futebol brasileiro. De acordo com as datas disponíveis no calendário, os campeonatos estaduais terão que começar no dia 21 de janeiro e terminar até 26 de abril.

Das competições organizadas pela entidade, a Copa do Brasil será a primeira a ter jogos disputados no país. O início do torneio nacional, considerado o meio mais curto para um time chegar à Copa Libertadores da América, será em 18 de fevereiro, com a final sendo disputada em 1º de julho.

O Brasileirão será dividido em quatro divisões (A, B, C e D), as três primeiras com 20 clubes em cada uma. A série B será a segunda competição do calendário a começar, com jogos a partir de 1º de maio, até 29 de novembro.

Na série A do Brasileirão, a primeira rodada será disputada em 3 de maio, com a última acontecendo em 6 de dezembro.

A série C, que a partir de 2009 passa a ter a mesma quantidade de clubes que as séries A e B, começa no dia 24 de maio. A fórmula ainda não foi defini-

da. Vão disputar o torneio as 16 equipes mais bem colocadas na competição deste ano e as quatro equipes que forem rebaixadas na 2ª divisão.

Em sua temporada de estréia, a série D vai reunir 40 clubes e será regional em suas duas primeiras fases, assim como é a série C neste ano. Equipes de uma mesma região do país se enfrentam em fases eliminatórias e as melhores avançam para os próximos grupos. A primeira rodada acontece em 5 de julho e a última no dia 15 de novembro.

A Copa do Brasil de Futebol Feminino será disputada em datas ainda a serem divulgadas.

O calendário 2009 prevê ainda, pelo terceiro ano consecutivo, a data do início e término das férias dos jogadores, assim como a data do início das pré-temporadas e, 14 dias após, o início das competições estaduais.

O calendário contempla também as datas para a disputa das competições que têm o apoio da CBF, que são a Libertadores, Sul-Americana e Eliminatórias, e ainda os Estaduais, amistosos da Seleção Brasileira, Copa das Confederações e Mundial de Clubes.

Fotos: Daniel Boucinha



100 clubes e 4.000 jogadores em atividade no país

Os números são expressivos e não encontram paralelo em país algum do mundo. As competições coordenadas pela CBF permitem a 100 clubes, de todos os estados do país, manter-se em atividade na temporada, o que envolve também a participação de cerca de 4.000 jogadores. A este número, deve ser acrescido todo o universo de profissionais diretamente ligados ao futebol, além das pessoas envolvidas com os variados tipos de serviços que giram em torno do esporte, o que gera empregos e fonte de renda para muitos brasileiros.

Outras competições internacionais, como a Libertadores e a Sul-Americana (além de jogos do Brasil pelas Eliminatórias) também terão espaço no calendário, que não deve ter coincidências de datas.



Em ponto de bala

Testes físicos registram aprovação maciça de árbitros e árbitros assintentes.

Página 3

A arbitragem na história

Confira, em matéria especial, como, quando, onde e porquê surgiu o árbitro de futebol.

Página 7

Entrevista



Cláudio André Taffarel, um dos maiores goleiros do Brasil, que tem como maior feito em seu currículo o êxito na final da Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos da América quando garantiu o tetracampeonato para o Brasil, defendendo um pênalti na final contra a Itália, é o entrevistado da edição. Taffarel fala sobre sua carreira, revela sua visão da arbitragem e relembra histórias vividas dentro das quatro linhas.

SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074.
CEP 90.020-020. POA/RS.
E-Mail: safergs@brturbo.com.br

Executiva

Presidente: **Carlos Eugênio Simon**
1º Vice Presidente: **Ciro M. Benck Camargo**
2º Vice Presidente: **Alexandre L. Barreto**
1º Tesoureiro: **Paulo Ricardo Silva Conceição**
2º Tesoureiro: **Alexandre Antônio P. Kleiniche**
1º Secretário: **José Javel Silveira**
2º Secretário: **Carlos Henrique Selbach**

Suplentes: **Leandro P. Vuaden, Fabrício N. Corrêa, Luiz R. Porto Guaranha, Ademir Zulianello, Eduardo Maia da Luz, Anderson Daronco e Arthur V. Rodrigues Brasil**
Conselho Fiscal Efetivos: **Júlio C. R. dos Santos, Luis R. Gomes e Olinto J. Santos**
Suplentes: **Rosmari Schwindt Lemos, Clóvis Luiz Pizolotto e Nairon Oberto da Silva**
Delegados Sindicais: **Altemir Hausmann e Leonardo Gaciba da Silva**

Departamentos

Técnico: **Luiz Augusto Muhle, Carlos Kruse, Airton Lima Fraga e Vilson Bagatini**
Social: **José Calza, Rinaldo Lopes da Silva e José Otávio Dias Bitencourt**

Interior: **Cristiano Arlei Hening, Paulino Flores Pinto e Vinícius Costa da Costa**
Esportes: **Adão Alípio Soares, André Cieslak e Daniel Bins**

Ética: **Paulo Roberto Silva Marcolino, Rogério Camillo e Paulo Ricardo Santos**
Escalas: **Volnei Fagundes, Carlos Schuck e João Roberto Scherer**
Imprensa: **Francisco de P. Neto e José Carlos de Oliveira**
Ouvidor: **Dejalmo Oliveira**

Expediente

Jornalista Responsável:

José Edi Nunes da Silva (MTB 4650).

j.nunesilva@gmail.com

Editor: **Moacir Sebastião de Sousa**

moahpoa@gmail.com

Colaboradores:

Claudio Quintana Cabral, **Ciro Camargo,**

Laura Machado e Mariana Timm.

Fotografia: **Daniel Boucinha.**

danielboucinha@yahoo.com

Charge: **Augusto Franke Bier.**

Projeto Gráfico/Diagramação: **MSS.**

Distribuição: **Paulo Gideão (9814-5037).**

Impressão: **VT Propaganda. Tiragem: 2.000**



FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Companheiros de arbitragem,

Confesso que torci muito para que as meninas do Brasil vencessem a Seleção dos EUA e conquistassem o título inédito de campeãs olímpicas. Driblando uma série de dificuldades estruturais, como, por exemplo, a profissionalização incipiente e a ausência de competições nacionais de fôlego, que permitam o seu aprimoramento através da prática em jogos oficiais, as garotas brasileiras mais uma vez se destacaram nas Olimpíadas. Mostraram ao mundo um futebol bonito, lutaram com garra e fizeram de cada jornada uma superação não apenas das adversidades dentro das quatro linhas, mas também daquelas que enfrentam fora de campo.

A palavra do Presidente

Chamou-me a atenção, especialmente, a frase atônita da atacante Marta, a melhor jogadora do mundo, ao final do jogo: "Meu Deus, o que fiz de errado?", indagou. Nada. O que faltou, e continua faltando, é mais apoio e incentivo consistente por parte das autoridades esportivas e do empresariado do nosso país.

As gurias do Brasil não têm do que se envergonhar. Realizaram uma bela trajetória que mostrou que o futebol feminino tem potencial para proporcionar grandes alegrias aos torcedores brasileiros. A medalha de prata conquistada pela Seleção Brasileira de Futebol Feminino vale ouro.

Para elas, manifesto os meus entusiasmados votos de congratulações pelo segundo lugar, que honra e dignifica o esporte brasileiro.

Registro, com orgulho que no mês de setembro o colega Leonardo Gaciba e eu, estaremos apitando jogos das eliminatórias da Copa do Mundo de 2010. Ele trabalhará no jogo Colômbia X Uruguai e eu estarei em Buenos Aires, no Argentina X Paraguai, com a assistência qualificada do companheiro Altemir Hausmann. Até onde recordo, trata-se de um fato inédito no futebol brasileiro, três gaúchos profissionais do apito atuando em uma mesma rodada das eliminatórias. Mais do que razão para satisfação pessoal, isto é motivo de orgulho para o futebol dos pampas, que novamente vê reconhecida internacionalmente a competência dos seus árbitros.

Até a próxima.

A todos, o meu abraço fraterno!

Carlos Simon

INTERNACIONAL

Apito eletrônico

Comunicação em tempo real e imagens de vídeo são os principais recursos para auxiliar os árbitros no futuro.

Esses recursos tecnológicos já existem e alguns inclusive estão sendo testados. O problema é implantá-los oficialmente. Qualquer proposta de mudança no futebol só entra em vigor depois de aprovada pela International Football Association Board (IFBA), uma comissão formada por quatro representantes da Fifa e um de cada federação de futebol britânica (Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales). Qualquer proposta precisa de pelo menos seis dos oito votos para ser aprovada. E, diferentemente da UEFA (a confederação europeia), que é declaradamente a favor do uso de novas tecnologias no futebol, a FIFA e, conseqüentemente, a IFBA são conservadoras. Na última reunião da IFBA, a federação italiana propôs implantar câmeras na linha do gol para comprovar a passagem da bola. A proposta, como já era esperado, foi reprovada.

Parece filme de ficção científica, mas estes recursos já podiam fazer parte do futebol

Põe na tela - Lances polêmicos, como uma agressão sem bola ou uma falta digna de cartão vermelho, são esclarecidas para os torcedores através do telão. Nos Estados Unidos, essa tecnologia já é usada no basquete e no futebol americano, que vai além: o juiz chega a esclarecer sua marcação através do sistema de som do estádio.

Cartão-vagalume - Para evitar que os torcedores e os próprios atletas confundam as cores dos cartões (principalmente em jogos noturnos), o contorno do cartão é iluminado. Quando o juiz o



levanta, aperta um botão que acende uma espécie de neon da mesma cor do cartão.

Alô, alô - Um radiotransmissor, com fone e microfone, permite o contato entre o quarto árbitro, os assistentes e o árbitro, que pode receber toques como: "Olha para a esquerda. O número 6 agrediu o 9". Para evitar interferências, pode-se usar uma placa misturadora de voz ou até comunicação digital (como voip).

Placa luminosa - O painel eletrônico que indica substituições já foi uma inovação tecnológica, mas ainda dá para modernizá-lo, adicionando um botão que faz tremer um aparelho preso no braço do árbitro. Hoje as bandeiras usadas pelos assistentes, já têm esse recurso.

Som eletrônico - Apitos eletrônicos - acionados por meio de um botão - já existem, mas ainda não são usados no esporte. Além de poupar o fôlego do juiz, que pode faltar depois de uma arrancada, produz um som mais potente e claro para nossos ouvidos.

Quer dar uma espiadinha? - Câmeras espalhadas pelo campo acompanham todos os jogadores, flagrando faltas, agressões, mão na bola etc. O quarto árbitro vê todas as imagens em um monitor e pode manipulá-las em tempo real, com direito a zooms e replays. O time de beisebol Boston Red Sox usou um software com esses recursos na última temporada.

Fonte: Mundo Estranho

Mais trabalho para os associados

Está em pleno desenvolvimento o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Escalas do SAFERGS (integrado por Volnei Fagundes, Carlos Schuck e João Roberto Scherer), com o auxílio do segundo vice-presidente Alexandre Barreto, no sentido de conquistar a administração de competições municipais. Até agosto, 132 profissionais do Sindicato estiveram presentes nos seguintes campeonatos: EFIPAN, Copa Juvenil de Santiago, Copa Osoriense de Futebol, Futebol Praiano de Torres, Futebol Sete - Mundo dos Esportes, Campeonato de Cruzeiro do Sul, Finais de Carlos Barbosa, Semifinais e finais de Arroio do Sal, Campeonato de Dom Pedro de Alcântara, Colégio Farroupilha, Campeonato Municipal de Tramandaí, Campeonato de Três Cachoeiras e Campeonato Municipal de Torres. Ainda estão em andamento o Campeonato de Carlos Barbosa, o Campeonato Municipal de Palmares e a 14ª Edição da Copa dos Campeões Amadores de Ijuí.

Até o final do ano, existe a expectativa de que o SAFERGS esteja presente em mais quatro campeonatos: Municipal de Feliz, Municipal de Capivarí do Sul, Municipal de Barão e Serramar.

Os árbitros e assistentes interessados em participar destas competições, devem deixar seus nomes em uma lista que se encontra a disposição na sede do Sindicato.

Erramos

Ao contrário do que publicamos na edição passada, o nome correto do associado, que comemorou aniversário no dia 18 de julho, é Cesar Gilberto Pastro. Na ocasião, diretores do SAFERGS entregaram-lhe uma placa em agradecimento pelos serviços prestados à arbitragem gaúcha e brasileira.

Em ponto de bala

Testes físicos elaborados pela FGF registram aprovação maciça de árbitros e árbitros assistentes.

Na pista de corrida da ESEF – Escola Superior de Educação Física da UFRGS –, o Professor Nascimento era um homem satisfeito no final da manhã do sábado 16 de agosto.

Como um dos responsáveis pelo preparo e avaliação física dos árbitros gaúchos, ele viu confirmarem-se suas expectativas otimistas em relação ao desempenho de árbitros e árbitros assistentes nos testes físicos realizados sob a chancela da Federação Gaúcha de Futebol.

Nesse dia participaram somente os profissionais de Porto Alegre. Os do interior realizaram o teste anteriormente, no dia 9, registrando um índice de aprovação de 90% entre 72 participantes.

Na capital, a bateria foi configurada com 24 árbitros e 39 assistentes. Do total, apenas dois árbitros e 3 assistentes não conseguiram superar as novas modalidades dos testes, elaboradas pelo SAFERGS, Professor Nascimento e com a aprovação da Comissão Estadual de Arbitragem (CEAF/RS). "Considerando as novidades, ficamos den-

tro das expectativas. A maioria do pessoal mostrou um bom condicionamento", avaliou o Professor.

Os profissionais que não passaram terão outra oportunidade no dia 6 de setembro, também em Porto Alegre.

Marcaram presença na atividade, o presidente do SAFERGS e árbitro FIFA, Carlos Simon, o 1º vice-presidente, Ciro Carmargo, e o também presidente da CEAF, Luiz Fernando Gomes Moreira, além dos integrantes do Departamento Técnico do Sindicato, Carlos Kruse e Luiz Augusto Muhle.

O trabalho na ESEF foi coordenado pelo 2º vice-presidente do Sindicato, Alexandre Barreto, com o apoio de Carlos Castro, Antonio Maurício Rosa e Fabiano Silva. Um serviço médico, frutas, água, fardamento, assessorias e acompanhamento técnico, além de massagista e dilatadores nasais, os mesmos usados pelos árbitros da Série A do Brasileiro 2008, foram colocados à disposição dos participantes da atividade.



Acima, Carlos Simon acompanha os esforços dos colegas. Ao lado, o destaque na bateria de testes ficou com Renata Schaefer, árbitra assistente, que passou por cima de todas as dificuldades e, apoiada pelos colegas, superou todas as fases do teste aplicado na pista da ESEF. No final, ela agradeceu o apoio recebido dos colegas e à Santa Nossa Senhora de Caravaggio, de quem é devota. "Nos testes, nos treinamentos e nos jogos, ela sempre está comigo", disse olhando para as imagens colocadas ao lado do seu equipamento.



Gaúcho: tudo pronto para 2009

Em reunião realizada na Federação Gaúcha de Futebol na sexta-feira 29 de agosto foi definida a fórmula de disputa do Campeonato Gaúcho de 2009, e também foram sorteados os grupos para a competição, que inicia em 21 de janeiro. Os 16 clubes participantes foram divididos em dois grupos.

Na Taça "Fernando Carvalho", correspondente ao Primeiro Turno, os times jogam contra os adversários do outro grupo, e os quatro primeiros se classificam para o enfrentamento em jogo único até a final.

Já a Taça "Fábio Koff", que corresponde ao Segundo Turno, as equipes jogam contra os adversários do seu grupo, com os quatro primeiros se classificando para os jogos da etapa seguinte até a decisão, em jogo único.

Os times vencedores das Taças Fernando Carvalho e Fábio Koff fazem dois jogos finais, que definirão o Campeão Gaúcho 2009. Caso o mesmo time ga-

nhe ambas as Taças, este será declarado campeão. Os dois últimos colocados na classificação geral serão rebaixados para a Segunda Divisão, exceto o Campeão e o Vice-Campeão Gaúcho, bem como o Campeão do Interior.

Na Chave 1, estão Internacional, Juventude, Avenida, Esportivo, Veranópolis, Brasil de Pelotas, Novo Hamburgo e Inter de Santa Maria. A Chave 2 será formada por Grêmio, Caxias, Santa Cruz, Ypiranga, Ulbra, Sapucaense, São José e São Luiz.

A competição também resgatará o título de "Campeão do Interior".

Também ficou estabelecido que o primeiro clássico Gre-Nal será realizado em campo neutro, com local a ser definido posteriormente. E mediante sorteio, o Estádio Centenário receberá o clássico Ca-Ju, enquanto o clássico Ave-Cruz, será realizado no Estádio dos Plátanos.

Fonte: FGF

Mar Azul é o campeão



Terminou no dia 24 de agosto, sábado, o Campeonato Municipal de Torres, uma das tantas competições cuja administração da arbitragem é realizada pelo Departamento de Escalas do SAFERGS.

A partida final reuniu as equipes do Mar Azul X São Braz. O trio de arbitragem foi formado pelo presidente do SAFERGS Carlos Simon, com o auxílio dos árbitros assistentes Tatiana Jacques de Freitas e Fabiano Silva.

A equipe do Mar Azul sagrou-se campeã depois de vencer o São Braz pelo placar de 6 x 2.

Show de bola

Os resultados da III Avaliação Teórica sobre Regras e Técnicas de Arbitragem para Árbitros, Assistentes e Observadores, realizada pela Comissão de Arbitragem da CBF em todo país no dia 14 de agosto, confirmaram mais uma vez o excelente nível dos profissionais que atuam no Rio Grande do Sul. Todos os que realizaram a prova ultrapassaram com folga a nota mínima de 8 exigida para aprovação.

A diretoria do SAFERGS, juntamente com o presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Francisco Novelletto, faz questão de deixar registrada as congratulações à arbitragem gaúcha que, desta forma, deixou explícita mais uma vez a seriedade com que a atividade é encarada no RS, o que faz do nosso quadro de árbitros o mais bem qualificado do Brasil.

Convênio

Nuclea Saúde e Bem-Estar

Por força de convênio firmado com o SAFERGS, a Nuclea Saúde e Bem-Estar, está oferecendo desconto de 20% em qualquer um dos seus serviços que sejam utilizados pelos associados do Sindicato. A Nuclea é um Centro Integrado de Saúde e Bem-Estar, cujo trabalho visa fortalecer e equilibrar os quatro pilares básicos da vida: Corpo, mente, emoções e espírito. Trabalha com programas de bem-estar. Confira, entrando em contato com a Nuclea na Alameda Raimundo Corrêa, 1656, no Bairro Boa Vista, Porto Alegre, telefone (51) 3028-3770.

GEDORE



Líder pela Qualidade

SÃO LEOPOLDO - RS Fone: (51) 3589-9200

www.gedore.com.br gedore@gedore.com.br

Se não faz dos 11 duas vezes, não vai fazer dos 50

Era a década de 50 e se jogava por aqui o Campeonato metropolitano. A certa altura dele, jogaram nos Eucaliptos, que era o Beira-Rio da época, Inter e Grêmio Esportivo Renner. O jogo terminou com a vitória do Renner por 2 a 0 e em torno dele contou-se o seguinte, verdadeiro ou folclore, e que vendo pelo preço que comprei.

Foi árbitro, Arthur Villarinho, cujo o apelido era Espanha; bom árbitro, grande figura humana, homem popular, conhecidíssimo cuja característica era, entre outras, a irreverência. Era da turma do Fortunato Tonelli, Osvaldo Rolla, Romeu Rodrigues da Cruz e outros ícones do apito da época, incontestáveis em suas decisões, já que havia a premissa de que era Deus no céu e o árbitro nos campos de futebol.

Pela dureza do jogo, uma vez que a rivalidade entre os dois times era naquele momento muito grande, o Espanha estava tendo um trabalho danado, já que o Renner arrancou com a marcação de um gol e vencia por 1 a 0. O Inter reagiu e a certa altura do jogo teve um penalti a seu favor marcado pela arbitragem. Larry, o grande centroavante colorado, cobrou o penalti e errou. O jogo continuou na mesma dureza, até que o Renner marcou mais um gol e o Inter perdeu outro penalti, desperdiçado pelo mesmo Larry.

Com a vantagem, o Renner recuou e o Inter passou a dominar o jogo, até que ocorreu um lance na entrada da área do Renner, que segundo o critério do Espanha, foi legal e que segundo Larry, não, tanto que ele reclamou, esbravejou e correu em direção ao árbitro para reivindicar a cobrança da falta. Aí, o Espanha parou, encarou o Larry e disse: "O que tu queres Larry? Dei 2 dos 11 metros e tu erraste e agora vais querer fazer de 50?".

Larry ficou desconcertado, parou de reclamar e depois do jogo, na saída para os vestiários, foi cumprimentar o Espanha pela atuação: "Villarinho, Parabéns; tua arbitragem foi muito boa". Ao que o Villarinho, com a sua característica irreverência, retrucou: "Sei que apitei bem, agora tu não jogou nada bem". E calmamente, na companhia do Belo e Sroka, dirigiu-se ao seu vestiário com a certeza do dever cumprido.

Verdade? Imaginação?

Sinceramente, não sei. Mas que esse fato passou a integrar a relação dos causos do futebol pampeano, passou.

Se verídico ou folclórico só o Larry Pinto de Faria, que está aí vivo e são, pode confirmá-lo na íntegra, em parte ou negá-lo na sua integralidade.

**Claudio Quintana Cabral, comentarista esportivo da Band AM 640*



Clube dos 13

União dos Grandes Clubes Brasileiros.

Entrevista

Árbitro e goleiro são profissões de risco



"O goleiro deve ser simples. Assim como acontece com o árbitro, quanto menos aparecer, melhor"

O que te levou a jogar no gol?

O meu sonho, desde pequeno era ser goleiro. Meus presentes de Natal já eram voltados pro gol. Eram joelheiras, camisa, meião. Eu gostava de me vestir de goleiro.

Você sempre jogou no gol?

Aos 16 anos em jogava em um time amador, o Tupi de Crissiumal. Por incrível que pareça, era centroavante. Já quando jogava em Santa Rosa, o time da cidade tinha dois quadros, o A e o B. No A eu jogava no gol e no B de centroavante. Mas nesta época, gostava mais do vôlei.

Recentemente foi feita uma pesquisa na rádio Gaúcha, que te elegeu como o melhor goleiro da seleção de todos os tempos. Como você recebeu a notícia?

É um prêmio, o reconhecimento do trabalho que realizei. Como eu parei, fica um pouco mais fácil, pois não estou lá dentro do campo para ser provado. Outros jogadores que estão na ativa estão sujeitos, a cada domingo, a serem vilões ou heróis. Independente disto, olhar para trás e ver que fiz algo positivo me deixa muito feliz, muito orgulhoso.

Você se inspirou em algum goleiro?

Não. Eu não era de assistir futebol. O Benitez eu conheci no Internacional como treinador de goleiros. Ele passou a ser aquela pessoa que eu olhava e dizia: este foi um grande goleiro. Foi ele quem me ensinou a ser goleiro. Depois acabou sendo um ídolo, um amigo, aquele paizão. Tem também o Schneider. Me espelhei neles como pessoas, como caráter, como conduta diante da posição.

Você sempre foi colorado?

Sempre. Em 1982 o doutor da cidade, que era cônsul do Grêmio, me levou para treinar no tricolor. Eu não fui bem. Eu nunca havia treinado, não sabia o que era ser goleiro. Fui reprovado, com justiça. Dois anos depois, em razão desta experiência negativa, me preparei e fiz um teste melhor no Internacional, adequado às minhas condições. Me colocaram no gol e o Balalo e o Airtton chutavam e eu defendia. O pessoal gostou da maneira como eu defendia. Aí começou a minha carreira.

Existe uma escola de goleiros no Brasil?

A posição do goleiro está cada vez mais valorizada e o resultado é que estamos formando grandes goleiros que estão saindo para jogar em grandes clubes da Europa. Isto é fruto do grande trabalho que está sendo realizado pelos profissionais e os preparadores de goleiros.

Tu abriste a porta para os goleiros no exterior?

Acho que sim. Mas também acho que esta porta continuou aberta graças ao grande trabalho que estes atletas estão realizando lá fora. O último a ir foi o Renan, que foi para o Valencia, na Espanha. Acho que lá ele terá condições de crescer mais ainda e se habilitar para a seleção principal do Brasil.

Como tu vê o fato do goleiro e os árbitros serem os mais cobrados no jogo de futebol, aqueles que nunca podem errar?

Todo esporte e toda a profissão têm o seu risco. Mas há certas posições dentro do futebol onde existe um risco maior. O goleiro, por ser o último homem é sempre mais cobrado, mais exigido, porque se a bola passar por ele é gol. No meio de campo, se a bola passa ainda tem o zagueiro para recuperar. O goleiro é o último cara. O árbitro enfrenta uma situação semelhante, pois uma decisão dele pode mudar tudo. Nunca vi um árbitro ser aplaudido. Ambas são posições de risco, mas ao mesmo tempo formam um homem com caráter mais forte, com um pulso maior, com mais responsabilidade.

Tu achas que o Brasil teria condições de exportar árbitros?

Depende muito do trabalho deles em uma Copa do Mundo, que é onde se reúnem os melhores. É uma grande vitrine. O quadro de árbitros está bem servido, inclusive com os gaúchos que estão fazendo um grande trabalho.

Há diferenças entre o modo como se apita na Europa e no Brasil?

Aqui se apita diferente. Qualquer faltinha tranca o jogo. Na Europa é diferente. Também é outro o relacionamento do jogador com o árbitro. Aqui, de repente tu fala alguma coisa e já recebe um cartão. Acho que esta adaptação seria muito complicada. Mas no futebol sul-americano, os nossos árbitros estão muito bem posicionados.

Como foi o teu relacionamento com a arbitragem?

Na minha época peguei árbitros autoritários, que inclusive ofendiam com palavrões. Acredito que tem que existir diálogo. O árbitro tem que entender quando o jogador está brabo dentro de campo, porque o futebol é um jogo em que o cara



Árbitro e goleiro são profissões de risco

Setembro de 2008 MARCA DA CAL 5

Fotos: Daniel Boucinha



Aos 42 anos, Cláudio André Taffarel é um homem que olha com orgulho para o passado. Afinal, poucos goleiros na história foram tão decisivos como ele para a Seleção Brasileira. Grande pegador de pênaltis, tem como maior feito em seu currículo, o êxito na final da Copa do Mundo de 1994 nos Estados Unidos da América, quando garantiu o tetracampeonato para o Brasil, defendendo um pênalti na final contra a Itália. Além disso, pela Seleção, Taffarel tem o maior número de jogos de um goleiro da história, com 101 aparições. Outro triunfo, foi também ter jogado as edições das Copas de 1990 a 1998. Nesta última, destacou-se na partida contra a Holanda, onde também defendeu penâltis.

Nos clubes, Taffarel jogou pelo Inter de Porto Alegre (1984-90), Parma da Itália (1990-93 e 2001-02), Reggiana, também italiano (1993-94), Atlético Mineiro (1995-98) e Galatasaray, da Turquia (1998-2001), onde é lembrado por ter parado o grande atacante francês Thierry Henry na final da Copa da UEFA do ano 2000, quando garantiu a o clube turco seu único título continental até hoje.

Confira a seguir as histórias e as opiniões deste ídolo do futebol brasileiro, na entrevista concedida com exclusividade a o Marca da Cal, realizada pelos jornalistas José Edi, Moacir Souza e Daniel Boucinha.

por vezes fica de cabeça quente. O árbitro tem que ter bom senso e ser imparcial.

Qual foi o momento mais marcante da tua carreira?

Graças a Deus não poderia resumir em apenas um único momento. Foram vários nos quase 20 anos em que joguei futebol, principalmente com a Seleção Brasileira. Claro que sempre vem na lembrança a Copa do Mundo de 1994, quando fomos campeões nos pênaltis. Foi a primeira Copa a ser definida nas penalidades. Foi um momento de muita felicidade.

Durante algum tempo os negros foram discriminados como goleiros, em função dos gols sofridos por Barbosa, na final da Copa de 1950 contra o Uruguai, no Maracanã. Qual a tua opinião sobre isto?

Não tem nada a ver. Como é na vida, assim é no futebol: não aceito discriminação de raça. O que existe é capacidade e vontade de vencer, seja branco, preto ou amarelo. Os gols aconteceram em uma final, ainda mais no Brasil, que até então não havia ganho nenhuma Copa. Mas os goleiros até hoje tomam aquele tipo de gol. Eu também tomei gols assim; um chute rasteiro, no canto... Acontece.

Qual foi o teu pior momento?

Começou quando assinei contrato de três anos com o Parma, da Itália. Pela lei italiana, podiam ser contratados três estrangeiros e estes três jogavam. Dois anos depois, a lei mudou, podiam ser contratados quatro, mas só três poderiam jogar. O Parma contratou o atacante As-

prilla, colombiano. É muito difícil um goleiro competir com um atacante. Comecei a perder espaço no time. Não jogava, meu rendimento começou a cair. Nesta época fui convocado para disputar a Copa América pela Seleção. Eu não estava bem. O Zagalo e o Parreira me chamaram e comunicaram que dariam a titularidade a o Zetti. Achei a melhor decisão para evitar que todos saíssem prejudicados.

Que árbitro você escalaria para apitar uma final de Copa do Mundo?

Sinceramente, acho que seria um grande prêmio para o Simon por toda a sua carreira. O Gaciba é um cara jovem, o Vuaden também. Ambos têm um bom tempo pela frente. O Simon foi um cara que também enfrentou dificuldades, o que não o impediu de construir uma bela carreira. Ele seria o meu escolhido.

Quem tu destacaria entre os goleiros da atualidade?

Acho que o Renan, agora na Espanha, está muito bem e terá o seu momento na Seleção. O Júlio César ainda é o goleiro principal e acho que vai disputar a Copa. Também estou gostando muito do Víctor, goleiro do Grêmio. Saindo daqui, vejo goleiros, como o Felipe, com muita potência mas com muito teatro. No Rio tem o Fernando Henrique. Os goleiros estão fugindo do que considero o comportamento ideal – a descrição. O goleiro deve ser simples.

E o Rogério Ceni?

Eu nunca seria um goleiro batedor de falta. Tem dez caras na minha frente que podem fazer isto com mais vantagem que eu. O Ceni treinou e aperfeiçoou-se. Assim como o Chilavert. Mas acho humilhante tomar gol de goleiro.

Existe algum gol que, revendo o lance, você se pergunta: "como é que não defendi esta bola"?

A maioria. Quando estava no Galatasaray, comecei a gravar os gols que sofri. Ao revê-los, me questionava sempre. Poderia ter feito tudo diferente. Mas teve um gol em um Gre-Nal, marcado pelo Jorge Veras, que foi incrível. Ele fez um cruzamento da linha de fundo. Antes da bola chegar eu já estava pensando no próximo lance, ou seja, para quem iria passá-la. Ela bateu no meu braço e entrou. Foi incrível.

E a melhor defesa?

A defesa que considero a mais bonita aconteceu em Seul, nas Olimpíadas de 1988, jogando pela Seleção. Empatávamos em 1 X 1 com a Alemanha. Faltaavam sete minutos para o final da partida e foi marcado um pênalti para a Alemanha. Pensei: não posso tomar este gol. Estava muito concentrado. Foi uma união de pensamento e movimentos impressionante. Quando o batedor correu, pude ver ele enquadrar a perna e bater na bola. Foi uma defesa muito bonita. A defesa de pênalti mais consciente que fiz.

Quem você considera um grande pegador de pênalti?

O Dida. Ele é um cara muito grande. Se ele for no canto certo, pega.

Você tem saudade? Gostaria de ainda estar jogando?

Aproveitei bem o tempo que joguei. O meu momento passou. Tive esta consciência ainda enquanto jogava. Sabia que o assédio da torcida e da imprensa um dia iria parar. Passou. Mas aproveitei. Não deixei nada para trás. Se começasse hoje, seria um pouco mais desprendido. Sempre fui muito exigente comigo mesmo. Mudaria um pouco isso.

A ida de muitos jogadores para o exterior mudou alguma coisa no futebol brasileiro?

Lá, os caras seguem o que o treinador fala. Aqui, os jogadores ainda seguem muito o instinto. Lá, taticamente eles são mais corretos. O que tem que mudar é a mentalidade do jogador. Quando o cara vem para a seleção já vem cansado, não vem com muita vontade, se possível, só vem na boa. Antigamente, em qualquer amistoso estava todo mundo aqui, querendo jogar. Isso mudou. A Seleção Brasileira não é mais vitrine para os jogadores milionários. A comodidade financeira influi na disposição de atuar na seleção. Não há amor em jogar na seleção, como havia antigamente. O Dunga tentou resgatar o orgulho e a felicidade em vestir a camisa amarela. Acho que os jogadores têm que rever sua postura. Jogar mal na seleção acontece com todos, mas tem que existir a vontade de querer jogar.

"O goleiro, por ser o último homem é sempre mais cobrado, mais exigido, porque se a bola passar por ele é gol. No meio de campo, se a bola passa, ainda tem o zagueiro para recuperar. O árbitro enfrenta uma situação semelhante, pois uma decisão dele pode mudar tudo. Nunca vi um árbitro ser aplaudido. Ambas são posições de risco, mas ao mesmo tempo formam um homem com caráter mais forte, com um pulso maior, com mais responsabilidade"

"Estava jogando pelo Inter contra o Cruzeiro, em Minas Gerais. Perdíamos de 1 X 0 e José de Assis Aragão começou a trancar o jogo. Ele marcou uma falta que realmente não aconteceu. Eu disse: Seu juiz, esta falta não aconteceu. Ele me olhou e falou: "Seu puto!" e me expulsou. O sangue subiu pra cabeça. Com a canhotinha, dei um soco nele. Peguei 60 dias de suspensão. Foi barato, mas também ele era conhecido por ser encrenqueiro e isto deve ter pesado na decisão do tribunal"

"Na Europa, às vezes tu xinga o árbitro de uma maneira não vulgar e o cara entende que aquilo faz parte do jogo. Aqui, de repente tu fala alguma coisa e já recebe um cartão"



"Eu e o Paulo Roberto trabalhamos como assessores. Nossa função é orientar jogadores novos ou já mais rodados, transmitindo a eles as experiências que adquirimos dentro e fora das quatro linhas"



A vez dos amadores

"Bola na rede para fazer um gol, quem não sonhou em ser um jogador de futebol?"
(Samuel Rosa/Nando Reis)

Fotos: MC Comunicação

É fato: o futebol é uma paixão nacional entre os brasileiros. Seja profissional ou amador, esse esporte tem como princípio reunir amigos para jogar, torcer, vibrar e, inclusive, lamentar a perda em alguma competição.

Prova disso foi a comoção nacional em torno dos jogos durante as Olimpíadas, que terminaram em 24 de agosto. Embora o time masculino da seleção brasileira não tenha alcançado o resultado esperado, as garotas da equipe feminina surpreenderam a torcida com a conquista da medalha de prata. O futebol sempre mexe com as emoções, e faz uma nação voltar os olhos para a bola rolando no gramado.

A fim de incentivar o desenvolvimento do esporte entre jogadores não-profissionais, a Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre está realizando o Campeonato Municipal de Futebol Amador.

Um dos organizadores, o ex-árbitro José Mocellin, explicou o desenvolvimento da



competição. "A classificação das equipes está dividida em times veteranos e livres, que competem em duas etapas: a classificatória, que terminou em 27 de julho, e a municipal, que se estende até 07 de dezembro", disse ele.

Ainda de acordo com Mocellin, "dos 94 times veteranos inscritos, 32 foram classificados. Já a categoria livre recebeu 223 inscrições, para 61 vagas. Os jogos ocorrerão em diferentes campos de Porto Alegre", esclareceu.

A arbitragem será feita pelos profissionais da Associação de Árbitros Amado-

res de Porto Alegre, muitos dos quais foram formados pelo Curso de Formação de Árbitros de Futebol de Campo para Amadores, ministrado pelo Departamento Técnico do SAFERGS em novembro do ano que passou.

O futebol é o esporte popular da nação, de qualquer classe social. O objetivo é sempre o mesmo: vencer. Quando realizado de maneira sadia, com o intuito principal de divertimento, desviar da trave e colocar a bola dentro do gol torna-se mais simples do que parece. E há um consenso de que é sempre emocionante uma partida de futebol.

Bins assume Departamento de Esportes do Sindicato

O árbitro Daniel Nobre Bins é o mais novo integrante do Departamento de Esportes que, juntamente com Adão Alípio Soares e André Cieslak tocarão os assuntos relacionados à prática de esportes pela categoria.

Uma de suas principais tarefas será a organização da Seleção do SAFERGS, no plano dos treinamentos, prospeção de jogos e na preparação da equipe gaúcha para o campeonato nacional da categoria. Ainda sem data confirmada para o início, a competição reúne as principais equipes de árbitros de futebol do país.



Daniel Nobre Bins

De olho nos avanços e nas paradinhas

A Comissão de Árbitros da CBF encaminhou, no mês de julho, uma circular aos árbitros, assistentes, observadores e delegados com orientações para as Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro.

Diz o documento que "nas cobranças de pênaltis, os artifícios usados pelos atletas, como as invasões de área, os avanços dos goleiros e as fintas feitas pelos jogadores (paradinha, corrida em zigue-zague, etc), devem ser observados atentamente e a regra aplicada em casos de transgressão. Para evitar as invasões à área, o posicionamento do árbitro, sua postura corporal e uma advertência prévia e firme são ações eficazes".

A CA-CBF observa que, "assim como ao cobrador é dado o direito de fazer uma paradinha, correr em zigue-zague, etc, desde que sem exagero, (o que o bom-senso detecta, pois uma coisa é uma finta e outra, bem diferente, é a ação para ludibriar o adversário), ao goleiro, igualmente sem exagero, é dado o direito de colocar um pé adiante, seja para a direita, seja

para a esquerda, de modo a possibilitar o impulso do seu corpo para fazer a defesa".

Para caracterizar falta nesta espécie de contato, é necessário que um jogador seja segurado, empurrado ou mesmo trancado na sua trajetória, sendo que no caso do tranco só há falta se ele for feito fora da disputa de bola, de modo imprudente, temerário ou com uso de força excessiva. Somente em tais condições é que o árbitro deve marcar falta em razão do contato corporal.

Os "carrinhos" também mereceram um destaque especial entre as recomendações da CA. A circular observa que "os carrinhos, que são permitidos, não podem ser dados de modo a oferecer perigo ao adversário. Assim, independente do fato do jogador que praticar tal jogada atingir a bola, a falta deve ser marcada, se, a critério do árbitro, a ação se caracterizar como imprudente, temerária ou com uso de força excessiva, sendo certo que essas duas últimas hipóteses exigem punição disciplinar, respectivamente, com cartão amarelo e expulsão".

Advogado lança livro sobre a arbitragem

O lançamento do livro do advogado do Sindicato, Ademar Scheffler, *Arbitragem de Futebol – Questões atuais e polêmicas ocorreu em 14 de agosto, no Galpão Crioulo da OAB/RS, em Porto Alegre. A obra, editada pela LTR, de São Paulo, trata de quatro temas relacionados ao árbitro de futebol (Profissionalização, Justiça Desportiva, Responsabilidade Civil e Criminal e Direito de Arena).*

A apresentação do livro é do presidente do Sindicato e árbitro FIFA, Carlos Simon, e o prefácio é assinado por Paulo Schmitt, procurador geral do STJD. A obra de Scheffler, apoiada em situações reais do jogo e nas regras que orientam a prática do futebol, é um reconhecimento do trabalho da arbitragem dentro e fora dos gramados.

O livro encontra-se à venda na sede do Sindicato e, para os associados, o custo é de R\$25,00.



Hu
mor **BIER**



Grande variedade de marcas para você comprar sem impedimento.

www.ughini.com.br

Ughini
esportes
tudo pra tudo quanto é esporte

6X SEM ENTRADA SEM ACRÉSCIMO

Voluntários da Pátria, 352 / Fone: (51) 2129.0144
Tiradentes, 353 - Calçadão de Canoas / Fone: (51) 3476.0145

A arbitragem na história

Confira como, quando, onde e porquê surgiu o árbitro de futebol.
Fonte: Cidade do Futebol. Edição: redação do Marca da Cal.

Segundo a FIFA, estima-se que exista no mundo mais de 1 milhão de árbitros de futebol trabalhando nos mais diversos campeonatos.

A partir do século XIX, com a criação das regras do futebol, separando ou distinguindo-o do rugby, ele passou a ter as características que permanecem até hoje. As regras, que segundo a Confederação Brasileira de Desportos - CBD eram em número de nove, estabeleciam como o esporte deveria ser jogado.

Antes do aparecimento do árbitro de futebol, quem cumpria este papel era uma comissão, que durante as partidas se posicionava em um palanque. Esta comissão só se pronunciava ou interferia no jogo mediante a reclamação de uma das equipes.

Quando uma equipe se sentia prejudicada todos os membros da equipe se manifestavam e corriam até a comissão, exigindo providências, mas essas reclamações nem sempre eram em termos moderados, com isso, não era raro que o palanque fosse lançado ao chão com comissão e tudo.

Para evitar que todos os jogadores pudessem reclamar, isto é, ir até a comissão, foi instituído que o jogador "reclamador" deveria utilizar um boné. O curioso é que o boné deu origem ao que se passou a chamar de capitão da equipe, porque boné em inglês é cap, e quando uma equipe inglesa ia jogar



em outro país e aparecia na escalação do time um dos jogadores designado como cap, todos pensaram que era abreviatura de capitão; com isso, foi instituída a figura do capitão nas equipes, o "reclamador".

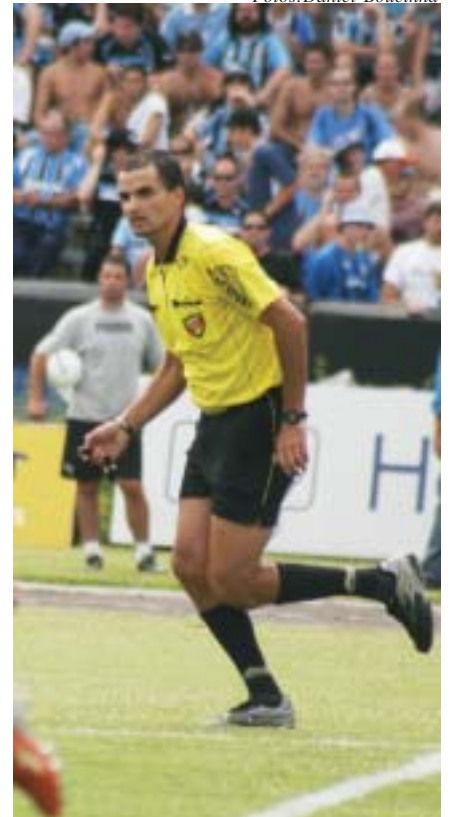
Em 1881 surge a figura do árbitro. Este dirigia as partidas de futebol sem uma regra que estipulassem quais eram seus direitos e deveres.

Em 1890, surge o árbitro por meio da regra, que regulamentava a sua função em campo. Os primeiros árbitros (juizes) de futebol utilizavam irrepreensíveis calças vincadas bem cortadas e jaquetas. Nessa época, o árbitro não utilizava apito. Corria por campos enlameados parando o jogo a gritos quando achava que teria sido cometida uma falta.

Em 1891 houve uma revisão completa do código, que dava agora ao árbitro dois assistentes, que ao contrário do árbitro, já surgem com suas funções determinadas.

A partir de 1896 a regra dá ao árbitro o direito de punir por sua própria iniciativa e suas decisões seriam sem apelo, porque até então os árbitros, geralmente, só puniam ante uma reclamação de um dos times.

O ex-árbitro britânico Ken Aston foi o inventor dos cartões amarelo e vermelho, utilizados para sancionar os jogadores, e eles foram incorporados ao futebol na Copa do Mundo de 1970, que foi realizada no México. Aston por quatro anos, foi presidente do Comitê de Árbitros da FIFA e foi o responsável pela introdução das bandeiras utilizadas pelos árbitros assistentes, para que suas sinalizações fossem mais visíveis e pela designação do quarto árbitro.



O árbitro é chamado muitas vezes de "juiz", mas, na verdade, o nome correto desse profissional encarregado de conduzir uma partida de futebol é "árbitro". Esta confusão dá-se pelo fato de que antigamente a regra chamava o árbitro de juiz, e seus assistentes de auxiliares, fiscais ou juizes de linha. Hoje a regra trata o árbitro apenas como árbitro (principal) e seus assistentes de árbitros assistentes.

A mulher no apito

Não se sabe ao certo quando as mulheres começaram a atuar como árbitras. Mas o reconhecimento da capacidade da mulher para atuar como árbitra por algumas Federações não foi fácil. Na Argentina, por exemplo, a árbitra Florancia Romana teve que fazer uma greve de fome na porta da



Associação de Futebol Argentino para exercer seu direito de arbitrar.

O escritor Walter Wanderley, conta que, certo dia, em Mossoró, uma mulher, Celina Guimarães Viana, apitou um jogo em uma praça. Corria vestida com uma saia, suou e fez miséria, inclusive marcando um pênalti para cada equipe.

Nicole Petignat foi a primeira mulher a apitar um jogo da Copa da UEFA, em agosto de 2003. Ela atuava em jogos internacionais femininos desde 1996 e jogos masculinos da primeira divisão na Suíça desde 1999.

No Brasil, um trio totalmente feminino só foi permitido atuar no Campeonato Brasileiro masculino Série A pela CBF em junho de 2003, onde a paulista Silvia Regina de Oliveira, pertencente ao quadro da Fifa

foi a árbitra designada para dirigir a partida, sendo as árbitras Ana Paula de Oliveira e Aline Lambert, designadas como suas assistentes.

Segundo a Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (ANAF), a primeira mulher árbitra reconhecida no mundo foi Asaléa de Campos Michellim. Ela fez o curso de arbitragem em 1967 na Federação Mineira de Futebol (FMF), mas só em 1971 seu diploma foi reconhecido pela FIFA. Em 2004, nas Olimpíadas de Atenas, pela primeira vez a FIFA recrutou somente mulheres para arbitrar os jogos de futebol feminino desse evento. Portanto, fica claro que a participação feminina no futebol de alto nível competitivo é recente.



Reprodução

O surgimento no Brasil

No Brasil, a figura do árbitro surgiu junto com o futebol. Aqui o futebol surgiu oficialmente em 1894, trazido por Charles Miller, da Inglaterra. Após parar de atuar como jogador, em 1910, Charles Miller passou a atuar como árbitro de futebol no Brasil.

No começo, o árbitro comportava-se no mesmo nível amadorístico dos jogadores. Para apitar uma partida, era escolhida uma pessoa momentos antes dela iniciar, nada recebendo por seu trabalho. As pessoas escolhidas eram extremamente corretas, até que perceberam ser apaixonadas por uma das equipes, como qualquer mortal. Já que como árbitro podia atuar qualquer pessoa, na maioria das vezes eram ex-jogadores de futebol ou pessoas com muita influência e prestígio na cidade onde iria ser realizada a partida.



Fecho de ouro

Prestigiada por nomes ilustres da arbitragem, encerrou em agosto a 1ª edição do Ciclo de Palestras de Atualização promovido pelo SAFERGS.

A arbitragem gaúcha protagonizou um momento especialmente significativo na noite de segunda-feira, 11 de agosto.

Na ocasião, em Porto Alegre, ocorreu o encerramento da 1ª edição do Ciclo de Palestras de Atualização de Arbitragem, realizado pelo SAFERGS no primeiro semestre do ano, abrangendo diversas localidades do interior do estado.

Aproximadamente 60 associados do Sindicato compareceram no auditório do Sindicato dos Bancários, no centro da capital, para acompanhar o evento, que foi conduzido com competência pelo professor Vilson Bagatini e contou com o auxílio, na organização dos trabalhos, do associado Antonio Maurício Rosa.

Na abertura, foi formada a mesa composta por personalidades destacadas no mundo da arbitragem de futebol: Carlos Simon, presidente do SAFERGS, Jorge Paulo de Oliveira Gomes, presidente da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (ANAF), Leonel Pandolfo, instrutor da CBF e membro da Comissão Estadual de Arbitragem (CEAF/RS), Nestor Ludwig, ex-presidente da CEAF/RS, Ciro Camargo, vice-presidente do SAFERGS e o Professor Garcia, vereador pelo PMDB, representando a Câmara dos Vereadores de Porto Alegre.

Na platéia, personalidades de destaque como Leonardo Gaciba, árbitro FIFA, Altemir Hausmann, árbitro assis-

tente FIFA, Leandro Vuaden, aspirante FIFA, além de diretores do SAFERGS e o advogado da entidade, Ademar Scheffler.

Espraiando conhecimento

Na alocução de abertura, Carlos Simon declarou que o evento representava o coroamento de um dos principais pontos programáticos da sua gestão, qual seja a democratização do conhecimento da regra do jogo e das orientações da FIFA.

"Levamos o livro de regras e as orientações da CBF e FIFA aos mais diversos rincões do Rio Grande do Sul, contando com o apoio das delegacias do Sindicato. Destaco também o trabalho dos membros do Departamento Técnico, cujo empenho e abnegação tornaram um sucesso a missão de espraiar o conhecimento ao maior número possível de árbitros", manifestou-se o presidente do SAFERGS.

"Este é um acontecimento extremamente positivo para a categoria. Os que atenderam a ampla convocação do Sindicato são uns privilegiados", observou o vice-presidente Ciro Camargo.

Por sua vez, o vereador Professor Garcia apresentou, em nome da Câmara de Vereadores da capital, seu apreço ao trabalho realizado pelos homens do apito. "Nós, gaúchos, sentimos orgulho de todos vocês", declarou.



"Valeu a pena"

Primeiro presidente do SAFERGS, em 1985, Leonel Pandolfo disse que ao promover ações desta natureza, o Sindicato reafirma sua importância na vida profissional do árbitro. Um dos homens mais admirados junto à arbitragem, o ex-presidente da CEAF/RS Nestor Ludwig, não escondeu sua satisfação com o estágio em que se encontra a atividade no Rio Grande do Sul. "Valeu a pena o duro trabalho desenvolvido, já no meu tempo, pelo departamento de árbitros da Federação. Continuem assim, provando que são bons na arbitragem e na organização", incentivou Nestor Ludwig.

Daniel Boucinha



A busca da excelência

Jorge Paulo de Oliveira Gomes elogiou a iniciativa "É extremamente louvável promover discussões sobre as regras do jogo com a categoria. Desta forma, o sindicato torna-se um instrumento de aprendizado e aprimoramento para que árbitro atinja o sucesso na carreira. Um dos resultados visíveis da ação do SAFERGS é a ascensão de Leandro Vuaden no cenário da arbitragem nacional", disse o presidente da ANAF. Segundo ele, o que acontece no Rio Grande do Sul é o que se faz nos grandes centros de futebol da Europa que buscam a excelência da arbitragem de futebol.

Jorge Paulo veio a Porto Alegre negociar com uma empresa de material esportivo um futuro patrocínio nacional para os árbitros na temporada de 2009. Este contato, frisou, foi uma porta aberta pelo presidente do SAFERGS Carlos Simon.

Reconhecimento

A platéia atenta e participativa pode sanar dúvidas sobre diversas questões da arbitragem ouvindo a palavra de especialistas qualificados como Airton Fraga, Carlos Kruse, Luiz Augusto Muhle e Vilson Bagatini, que compõem o Departamento Técnico do SAFERGS.

Foram eles também que proferiram as palestras no primeiro semestre do ano, nos municípios de Ijuí (envolvendo os árbitros de Cruz Alta e outras localidades da região), Arroio do Sal, Santa Maria, Pelotas (incluindo os profissionais de Bagé) e Caxias do Sul - onde também estiveram os homens do apito de Carlos Barbosa, Bento Gonçalves, Montenegro, Colinas, Flores da Cunha e Sapiranga.

A eles, o reconhecimento e o agradecimento da categoria.

Árbitros de elite marcam presença



Daniel Boucinha



Uma das figuras mais celebradas da noite foi Leandro Vuaden, que vem sendo alvo de comentários positivos da crônica especializada, em razão de suas atuações no Campeonato Brasileiro. Ressaltando que ninguém faz nada sozinho, Vuaden não esqueceu dos árbitros assistentes. "Uma assistência qualificada, como a dos profissionais do Rio Grande do Sul, facilita o trabalho", destacou.

Como bem observou o vice-presidente Ciro Camargo, os árbitros e assistentes do Ciclo de Palestras de Atualização podem considerar-se privilegiados. Em primeiro lugar ouviram uma palestra ministrada por Leonardo Gaciba que, juntamente com Simon, no mês de julho esteve em Assunção, capital do Paraguai, participando de uma reunião promovida pela CONMEBOL reunindo 25 árbitros de elite da FIFA. Gaciba repassou aos ouvintes, as determinações da FIFA sobre lances polêmicos registrados na Eurocopa 2008.